



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



ELIEL RODRIGUES DOS SANTOS

**ANÁLISE DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO
MORADA DO SOL EM GOIÂNIA/GO**

GOIÂNIA-GO

2024

ELIEL RODRIGUES DOS SANTOS

**ANÁLISE DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO
MORADA DO SOL EM GOIÂNIA/GO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Melquisedeque da Costa Junior.

GOIÂNIA-GO

2024

ANÁLISE DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO MORADA DO SOL EM GOIÂNIA/GO

ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF SECURITY AMONG THE RESIDENTS OF MORADA DO SOL NEIGHBORHOOD IN GOIÂNIA/GOIÁS

Eliel Rodrigues dos Santos¹

1º Sgt Melquisedeque da Costa Junior²

Resumo

Por meio de uma abordagem quantitativa este estudo investigou a percepção da sensação de segurança no Bairro Morada do Sol, em Goiânia, Goiás. A pesquisa envolveu a distribuição de questionários via WhatsApp para 72 participantes, abordando aspectos como gênero, faixa etária, tempo de residência no bairro e preocupações relacionadas à segurança pública. Os resultados revelaram uma forte representação da comunidade local na amostra, com a maioria dos participantes indicando morar ou trabalhar no bairro. Destaca-se a predominância do medo de roubo e violência sexual/estupro, bem como a associação da sensação de insegurança com a presença de comportamentos de risco, configuração do ambiente urbano e confiança nas instituições de segurança. Os dados também apontaram para a importância da visibilidade policial e da divulgação de operações de segurança na construção da sensação de segurança. Esses resultados destacam a complexidade da percepção de segurança e ressaltam a necessidade de abordagens integradas e sensíveis ao contexto local para promover comunidades mais seguras e resilientes.

Palavras-chave: Segurança Pública; Sensação de segurança; Medo do crime; Comunidade.

Abstract

Through a quantitative approach, this study investigated the perception of safety in the Morada do Sol neighborhood, in Goiânia, Goiás. The research involved distributing questionnaires via WhatsApp to 72 participants, addressing aspects such as gender, age range, length of residence in the neighborhood, and concerns related to public safety. The results revealed a strong representation of the local community in the sample, with the majority of participants indicating they live or work in the neighborhood. There is a predominance of fear of robbery and sexual violence/rape, as well as the association of insecurity with the presence of risky behaviors, urban environment configuration, and trust in security institutions. The data also pointed to the importance of police visibility and the dissemination of security operations in shaping the sense of security. These results highlight the complexity of security perception and underscore the need for integrated and context-sensitive approaches to promote safer and more resilient communities.

Keywords: Public Safety; Sense of Security; Fear of Crime; Community.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: rsleogyn90@hotmail.com Telefone: (62) 99382-3189

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Bacharel em Direito, Pós-graduação Lato Sensu em Ciências Policiais com ênfase em docência superior. Email: melquisedequejr@gmail.com. Telefone: (62) 99415-9088

1 INTRODUÇÃO

O bairro Morada do Sol, localizado na região noroeste de Goiânia, é caracterizado como uma área periférica. Essas regiões muitas vezes enfrentam desafios específicos, incluindo questões relacionadas à segurança. A sensação de segurança é um aspecto intrínseco da qualidade de vida e bem-estar dos residentes, influenciando diretamente suas atividades diárias, interações sociais e o desenvolvimento da comunidade. A compreensão da dinâmica de segurança é vital para a formulação de estratégias e políticas públicas eficazes. A interação entre diversos fatores, como infraestrutura, presença policial, redes de apoio comunitário e dinâmicas socioeconômicas, contribui para moldar a percepção de segurança dos moradores.

A realização deste trabalho é motivada pela necessidade de compreender a percepção da sensação de segurança no Bairro Morada do Sol em Goiânia, Goiás. Bairros periféricos frequentemente enfrentam desafios únicos relacionados à segurança, impactando a qualidade de vida de seus residentes. Investigar essas questões é fundamental para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas eficazes, visando melhorar a segurança e promover um ambiente mais seguro e acolhedor para a comunidade.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa centraliza-se na investigação da sensação de segurança no bairro Morada do Sol. Especificamente, busca-se compreender os fatores que influenciam positiva ou negativamente essa percepção entre os residentes. Além disso, o estudo pretende identificar eventuais lacunas na infraestrutura de segurança e nas políticas locais, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias que possam melhorar a qualidade de vida e a sensação de segurança na comunidade.

O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise da percepção da sensação de segurança pública dos residentes do Bairro Morada do Sol em Goiânia. Para isso, será adotada uma abordagem quantitativa com o intuito de identificar fatores que possam influenciar positiva ou negativamente essa percepção entre os moradores.

Nada obstante isto, foram estabelecidos objetivos específicos para direcionar a pesquisa de forma mais detalhada. Primeiramente, busca-se analisar os diversos fatores que impactam a sensação de segurança dos moradores, incluindo elementos como iluminação pública, presença policial, histórico de incidentes e relacionamentos comunitários. Em seguida, será examinado o efeito da presença policial, levando em consideração aspectos como visibilidade, tempo de resposta e interações com a comunidade. Posteriormente, a identificação de lacunas na infraestrutura de segurança e nas políticas locais, visando compreender áreas que necessitam de aprimoramento.

Este trabalho utilizou uma abordagem quantitativa, visando quantificar as respostas dos entrevistados por meio de uma pesquisa de campo. O método incluiu técnicas estatísticas, como desvio-padrão e análise de regressão, para verificar a procedência de uma hipótese. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários fechados, distribuídos aos moradores e frequentadores do Bairro Morada do Sol, em Goiânia, Goiás. Os questionários foram acessados por um link no aplicativo "WhatsApp". Os resultados foram apresentados em números, tabelas ou gráficos, proporcionando conclusões objetivas sobre a percepção da sensação de segurança pública no bairro, considerando a revisão teórica realizada.

2 REVISÃO TEÓRICA

De acordo com Gomes (2020), a avaliação da eficácia da prestação do serviço de segurança pública pelo Estado, conforme percebida pelos residentes de uma determinada localidade, é influenciada por parâmetros fundamentais. Essa avaliação não deve se restringir apenas a aspectos objetivos e estatísticas de redução de delitos, mas também deve considerar elementos subjetivos relacionados à percepção de segurança pelos indivíduos.

Fatores como o temor do crime, o sentimento de tranquilidade e paz social, bem como a confiança na presença e atuação da polícia, desempenham um papel vital na análise da percepção da sensação de segurança em uma área específica. Essa abordagem permite identificar situações (sociais, ambientais, econômicas, entre outras) que geram apreensão na comunidade em relação à criminalidade (Rodrigues; Oliveira, 2012).

A relevância desse tema se estende aos órgãos de segurança pública, especialmente à Polícia Militar, pois os resultados de estudos podem orientar a atuação da corporação e indicar áreas que necessitam de aprimoramento, refletindo diretamente na eficácia do serviço policial. Além disso, essa temática é de elevada importância para a comunidade local, proporcionando uma oportunidade para expressar sua percepção sobre o atendimento ao direito constitucional de segurança pública assegurado aos brasileiros.

No contexto da Polícia Militar do Estado de Goiás, a execução do trabalho ostensivo ocorre em uma estrutura organizacional que descentraliza a prestação do serviço policial para diferentes unidades da corporação. Dessa forma, a competência para a segurança pública em regiões específicas está vinculada a unidades policiais militares distintas, o que pode resultar em variações na percepção da sensação de segurança entre os moradores de diferentes bairros de uma cidade.

Para Costa e Durante (2019), a definição da polícia como um grupo que regula as relações interpessoais por meio do uso da força física é enfatizada, sendo que o policial possui a competência exclusiva para empregar essa força, seja de maneira efetiva ou como ameaça, com o propósito de controlar o comportamento das pessoas. A autorização coletiva refere-se à legitimidade da autoridade policial, conferida pela aceitação da sociedade quanto ao uso da força, desde que seja empregada para atender aos interesses coletivos.

Paz (2018) conceitua a polícia contemporânea como uma corporação específica de funcionários públicos que recorre a medidas coercitivas para resolver problemas emergenciais na sociedade, proporcionando soluções temporárias. Destaca-se o papel da polícia como um órgão de aplicação da lei, onde, ao ser acionada pela população, espera-se que os policiais intervenham em situações que demandem submissão. A versatilidade da força policial é reconhecida, assumindo diferentes propósitos conforme a intenção de quem a utiliza. Contudo, a definição da polícia não está na soma de todas as possíveis utilidades, mas sim na extração da função comum: o emprego de força contra um objeto em uma ampla variedade de contextos e situações.

A atuação policial se desdobra em diversas situações cotidianas, mas sua uniformidade reside na resolução de problemas humanos que demandam, eventualmente, o uso da força, no momento e local em que surgem. Assim, essa ideia central funciona como um elemento unificador para as diferentes funções inerentes à atividade policial (Guedes, 2012).

A insegurança é abordada em duas dimensões: a segurança objetiva, relacionada aos aspectos concretos do mundo exterior, como delitos, índices de violência e criminalidade; e a segurança subjetiva, ligada ao sentimento de insegurança, considerando as sensações e percepções individuais. A segurança subjetiva se divide em dimensões afetiva e cognitiva, envolvendo o impacto emocional e a antecipação racional de uma possível prática criminosa (Guedes, 2012).

O medo do crime desencadeia comportamentos preventivos que, em certa medida, neutralizam a probabilidade de ser vítima. Contudo, esses comportamentos são benéficos apenas quando não afetam significativamente a vida e interação social, evitando ações ilegais, como o porte ilegal de armas ou a formação de grupos criminosos (Rodrigues; Oliveira, 2012).

A percepção do risco de se tornar vítima é fortemente influenciada pela análise das condições do ambiente, tanto físico quanto social. A distribuição desigual de delitos em diferentes áreas geográficas explica as taxas de criminalidade variáveis em bairros de cidades. No entanto, o número de crimes não está diretamente relacionado ao nível de sensação de

segurança, indicando a necessidade de avaliar outras condições que influenciam o medo. Alguns locais podem ter baixas taxas de crimes, mas os residentes ainda assim se sentem inseguros (Zaluar, 2019).

A imagem mental de um local perigoso leva as pessoas a procurarem sinais de perigo no ambiente, associando-os a situações passadas ou crimes testemunhados. Isso cria uma imagem mental de insegurança, levando à antecipação da possibilidade de ser vítima, funcionando as pistas ambientais como alertas para precaução (Zaluar, 2019).

Além das condições ambientais, é válido considerar as variáveis individuais que influenciam a sensação de insegurança e o medo do crime. O "paradoxo medo-vitimação" destaca a contradição entre o medo do crime e as taxas reais de vitimação. Grupos vulneráveis, como mulheres e idosos, podem apresentar maiores níveis de medo, apesar de terem menor probabilidade de serem vítimas, devido à vulnerabilidade física e menor capacidade de resistência (Guedes, 2012).

De acordo com Gomes (2020), fatores como posição social, etnia, vulnerabilidade financeira e níveis educacionais também influenciam o medo do crime, especialmente em minorias étnicas e grupos em situação socioeconômica desfavorável, enfrentando desafios econômicos e dificuldades na autodefesa.

Por um longo período, a crença predominante era de que simplesmente reduzir o número de crimes seria suficiente para elevar a sensação de segurança em uma determinada área. Embora essa abordagem seja fundamental e imprescindível, percebe-se que a presença policial adequadamente distribuída, com boa visibilidade, resposta ágil a chamados e eficaz resolução de crimes, por si só, não é capaz de diminuir o medo na comunidade (Silva, 2019).

Nesse contexto, torna-se essencial implementar estratégias de prevenção criminal que verdadeiramente reduzam o medo de crimes, ultrapassando a visão isolada do policiamento tradicional. Um exemplo disso é o investimento na iluminação pública, uma medida que pode contribuir para a diminuição da criminalidade e, conseqüentemente, do medo do crime. Pesquisas destacam que as pessoas relatam sentir mais medo durante a noite, o que estabelece uma correlação inevitável entre esse aumento do medo e a falta de iluminação, já que a presença de luz reduz a sensação de possibilidade de sofrer ataques físicos (Silva, 2019).

Outra estratégia apontada por Silva (2019) para diminuir o medo do crime é o policiamento comunitário. A aproximação da polícia com os cidadãos, a personalização do policiamento conforme cada local e público-alvo, a promoção da colaboração entre agentes policiais e a comunidade, o compartilhamento de informações e as visitas a residências e

comércios têm um impacto significativo na sensação de segurança percebida pelos moradores de uma determinada área.

A resolução de crimes de menor gravidade, incivildades e desordens é fundamental para aumentar a percepção de segurança. Mesmo que esses incidentes tenham baixa potencialidade de causar danos, levam os cidadãos a acreditar que o local onde vivem ou frequentam não é seguro. A tolerância em relação a esses eventos que caracterizam crimes menores pode fazer a comunidade local se sentir insegura devido à possibilidade de ocorrência de crimes mais graves (Costa; Durante, 2019).

Em relação aos aspectos físicos e estruturais, destaca-se a importância de um ambiente físico defensivo. Isso engloba a revitalização do espaço público, a construção de edifícios e a organização das áreas do bairro, fatores que contribuem para que a população se sinta segura ao circular pelas ruas, uma vez que esses elementos influenciam na sensação de segurança percebida pelas pessoas (Costa; Durante, 2019).

A manifestação da dimensão comportamental do sentimento de insegurança ocorre por meio das ações que as pessoas realizam em resposta ao medo do crime ou ao risco percebido. Esses comportamentos podem ser observados em dois padrões distintos: em primeiro lugar, evitando determinados lugares e situações associados ao crime; em segundo lugar, adotando medidas para se proteger de locais e situações relacionados ao crime (Zaluar, 2019).

De acordo com Zaluar (2019) é sugerido que indivíduos que experimentam o medo do crime tendem a restringir seu comportamento a áreas consideradas seguras, evitando regiões inseguras em cidades, restaurantes, shoppings, locais de trabalho e residências próximas a essas áreas de risco. Contudo, para aqueles incapazes de restringir suas atividades a áreas seguras devido a fatores como idade ou status econômico, há o risco de se sentirem confinados em suas próprias residências, com receio de circular pelas ruas de seus bairros.

Por outro lado, os comportamentos de proteção envolvem a implementação de medidas como a aquisição de armas, instalação de fechaduras de segurança, iluminação externa, cães de guarda e alarmes de segurança. Adicionalmente, as pessoas podem buscar aprender técnicas de autodefesa. Embora o medo inicialmente restrinja o comportamento social, levando à adoção desses comportamentos defensivos, é ressaltado que essas medidas de proteção, por sua vez, têm o potencial de reduzir o medo (Zaluar, 2019).

Paz (2018) também categoriza os comportamentos adotados em resposta ao medo do crime em duas classes: comportamentos defensivos, como a instalação de sistemas de segurança, aquisição de cães de guarda e armas e comportamentos de evitamento, limitação

de atividades e evitar certas áreas à noite. Ele sugere que tanto o medo de ser vítima de crime quanto as percepções de risco são importantes nas decisões relacionadas a esses comportamentos.

O autor supramencionado havia diferenciado duas categorias de comportamentos: de evitamento, com o objetivo de reduzir o risco pessoal de crime, e de mobilização, que abrange a fortificação das residências contra o crime, por meio de medidas como a instalação de fechaduras de segurança (Paz, 2018).

Estabelecer objetivos específicos para a atuação da instituição policial é fundamental para o sucesso na missão empreendida. Nesse sentido, o Policiamento Orientado para o Problema (POP) é essencial na redução do medo do crime, envolvendo a análise de locais, comportamentos e grupos de pessoas específicos que devem ser o foco dessa abordagem. Dessa forma, os esforços policiais serão concentrados na tentativa de aumentar a percepção de segurança, que se torna o objetivo preciso do policiamento responsável pela área (Gomes, 2020).

A conscientização pública sobre as ações preventivas, a importância da comunicação com as autoridades e a disseminação de informações relevantes para a segurança coletiva são elementos-chave nesse processo. Programas de educação comunitária, palestras informativas e campanhas de conscientização contribuem para empoderar os moradores, promovendo uma cultura de segurança compartilhada (Gomes, 2020).

Adicionalmente, a implementação de tecnologias inovadoras, como sistemas de vigilância comunitária, aplicativos de segurança colaborativa e outras soluções digitais, pode fortalecer os esforços para promover a segurança. Essas ferramentas podem não apenas auxiliar na prevenção e resposta a incidentes, mas também melhorar a comunicação entre a população e as autoridades, ampliando a eficácia das ações de segurança pública (Gomes, 2020).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo seguiu uma abordagem quantitativa, com o propósito de mensurar as respostas dos entrevistados por meio de uma pesquisa de campo. A primeira etapa consistiu na definição e aplicação de técnicas estatísticas, tais como desvio-padrão e análise de regressão. Essas técnicas foram escolhidas deliberadamente para avaliar a validade de uma hipótese central do estudo, proporcionando uma análise estatística robusta.

A coleta de dados foi conduzida por meio de questionários fechados, elaborados de forma a abordar aspectos relevantes relacionados à percepção da sensação de segurança pública. Os questionários foram distribuídos aos moradores e frequentadores do Bairro Morada do Sol, em Goiânia, Goiás. A escolha deste local foi baseada na relevância para o escopo da pesquisa, considerando-se a comunidade em estudo.

A acessibilidade e praticidade foram as principais razões para a escolha do aplicativo "WhatsApp" como plataforma para a disponibilização dos questionários. A decisão de utilizar um link no aplicativo facilitou a participação dos respondentes, contribuindo para uma maior adesão e agilidade na coleta de dados.

Os resultados obtidos foram apresentados de maneira clara e objetiva, utilizando números, tabelas e gráficos. Essa abordagem permitiu uma interpretação visual dos dados coletados, facilitando a compreensão e análise dos resultados. As conclusões finais sobre a percepção da sensação de segurança pública no Bairro Morada do Sol foram elaboradas com base nos resultados obtidos, considerando também a revisão teórica realizada, o que contribuiu para embasar as interpretações e inferências.

Antes do início da coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico abrangente para embasar a revisão teórica. Esta revisão proporcionou uma compreensão aprofundada do contexto da segurança pública, contribuindo para a formulação de hipóteses e a definição dos parâmetros a serem avaliados.

A definição dos critérios de seleção dos participantes da pesquisa foi criteriosa, visando representatividade e diversidade dentro da comunidade estudada. Considerou-se a distribuição geográfica, demográfica e socioeconômica dos moradores e frequentadores do Bairro Morada do Sol para garantir uma amostra representativa e significativa.

A aplicação dos questionários foi realizada de maneira ética, respeitando os princípios de consentimento informado e confidencialidade. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, garantindo que sua participação fosse voluntária e consciente.

Durante a coleta de dados, foram adotadas medidas para minimizar possíveis viesés, como a garantia de anonimato e a diversificação das formas de abordagem. Além disso, foram estabelecidos procedimentos para lidar com eventuais situações delicadas ou desconfortáveis que pudessem surgir durante as entrevistas.

A análise estatística dos dados foi conduzida de forma rigorosa, utilizando ferramentas específicas para calcular o desvio-padrão e realizar a análise de regressão. Essa

abordagem estatística permitiu uma avaliação mais precisa das relações entre variáveis e a verificação da consistência dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio de questionários distribuídos via WhatsApp foram analisados de forma objetiva, apresentando-se em números e tabelas para facilitar a interpretação e compreensão dos resultados. A amostra foi composta por 72 participantes que responderam voluntariamente ao questionário.

Em um primeiro destaque, observa-se que a maioria esmagadora dos participantes (98,6%) afirmou morar ou trabalhar no bairro, evidenciando uma representação expressiva da comunidade local na pesquisa. Isso fortalece a validade e relevância dos dados, destacando a importância das percepções daqueles que têm uma conexão direta com o ambiente estudado.

A distribuição de gênero revela uma maioria de participantes do sexo feminino, representando 61,1% do total. Essa representação significativa das mulheres na pesquisa é consistente com estudos que apontam grupos específicos, como mulheres, como potencialmente mais suscetíveis ao medo do crime (Guedes, 2012). Além disso, a revisão teórica destaca que fatores como posição social, etnia e níveis educacionais podem influenciar o medo do crime (Gomes, 2020).

Quanto à faixa etária, a maioria dos participantes concentra-se na faixa de 22 a 30 anos (50%), seguida pela faixa de 31 a 50 anos (38,9%). Essa distribuição etária pode influenciar as percepções de segurança, como indicado por estudos que destacam diferentes reações ao medo do crime em grupos etários distintos (Guedes, 2012; Rodrigues; Oliveira, 2012).

Ao relacionar esses dados com a revisão teórica, nota-se que a percepção de segurança está intrinsecamente ligada a fatores sociodemográficos, como gênero, idade e posição social. A análise da sensação de segurança não se limita apenas à avaliação objetiva da presença policial e infraestrutura, mas também considera as experiências subjetivas influenciadas por esses fatores (Gomes, 2020; Rodrigues; Oliveira, 2012).

A análise do grau de escolaridade dos participantes revela que a maioria possui ensino superior completo (44,4%), seguido por ensino médio completo (26,4%). Essa distribuição pode influenciar a interpretação da segurança, já que estudos sugerem que níveis mais altos de escolaridade estão associados a uma maior sensação de segurança (Gomes, 2020; Guedes, 2012).

No que diz respeito ao tempo de residência ou trabalho no bairro, a diversidade de experiências é evidente, com 54,2% dos participantes vivendo ou trabalhando no local por mais de três anos. Essa longa permanência pode impactar a percepção de segurança, uma vez que a familiaridade com o ambiente pode influenciar a sensação de segurança objetiva e subjetiva (Zaluar, 2019).

Ao considerar o tamanho das famílias dos participantes, observa-se que a maioria convive com 3 a 5 pessoas (43,1%). Este dado pode ter implicações na percepção de segurança, especialmente considerando o "paradoxo medo-vitimação" mencionado na revisão teórica, onde grupos vulneráveis, como famílias maiores, podem apresentar níveis mais elevados de medo, apesar de terem menor probabilidade de serem vítimas (Guedes, 2012).

A análise dos resultados referentes ao tipo de residência dos participantes revela uma diversidade de moradias no Bairro Morada do Sol, com a maioria residindo em quitinetes/casas geminadas (68,1%). Esta distribuição é relevante para compreender a dinâmica da segurança, uma vez que estudos destacam a importância da configuração urbana na percepção de segurança (Gomes, 2020).

A tabela 1 apresenta os resultados referentes ao horário e local em que a população mais sente medo.

Tabela 1 – Horário e local

Que horário você sente mais medo de crime no bairro?	
Madrugada (00h às 06h)	19
Manha (06h às 12h)	4
Nenhum horário	3
Noite (18h às 00h)	37
Tarde (12h às 18h)	9
Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?	
Em casa	2
Na rua	33
Nenhum	6
No carro	3
No comércio	7
No parque	12
No ponto de ônibus	9

Fonte: O Autor (2024).

Ao questionar o local onde os participantes sentem mais medo no bairro, a maioria indicou sentir medo na rua (45,8%). Este resultado corrobora com a literatura que destaca a relevância da segurança objetiva, especialmente em áreas urbanas, onde o espaço público desempenha um papel significativo na percepção de segurança (Zaluar, 2019).

A investigação dos horários em que os participantes sentem mais medo revela que a noite (18h às 00h) é o período mais mencionado (51,4%). Esse dado está alinhado com a literatura que ressalta a relação entre iluminação pública e a sensação de segurança, indicando que a falta de luz pode aumentar o medo do crime durante a noite (Silva, 2019).

A tabela 2 apresenta os resultados referente ao tipo de crime que a população mais teme e sua possível vitimização.

Tabela 2 – Tipo de crime e vitimização

Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?	
Furto	6
Homicídio	9
Nenhum	2
Outros	7
Roubo	32
Violência sexual/estupro	16
Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?	
Agressão/lesão corporal	4
Furto	12
Nenhum	39
Outros	5
Roubo	9
Tentativa de homicídio	3

Fonte: O Autor (2024).

A análise dos resultados relacionados ao tipo de crime que os participantes têm mais medo revela uma predominância do medo de roubo (44,4%), seguido por violência sexual/estupro (22,2%) e homicídio (12,5%). Essa distribuição reflete a complexidade da percepção de segurança, pois diferentes tipos de crimes podem impactar de maneiras distintas a sensação de segurança (Rodrigues; Oliveira, 2012).

A investigação sobre a ocorrência de crimes no último ano indica que a maioria dos participantes não foi vítima de nenhum crime (54,2%). Os dados também mostram que, entre aqueles que foram vítimas, o furto (16,7%) e o roubo (12,5%) foram os mais mencionados. Essa constatação está alinhada com estudos que destacam a influência da vitimização real na percepção de segurança (Zaluar, 2019).

Quanto à participação em associações ou grupos de vizinhos, a maioria dos participantes (68,1%) indicou não participar. Esse dado pode impactar na eficácia das estratégias de policiamento comunitário, conforme sugerido por Silva (2019), que destaca a importância da aproximação da polícia com a comunidade.

No que diz respeito à forma como os participantes se informam sobre ocorrências de crimes, as redes sociais (whatsapp/instagram/facebook) se destacam (38,9%). Isso reforça a influência da mídia e das interações sociais na construção da percepção de segurança (Silva, 2019).

A tabela 3 revela diferentes perspectivas em relação à sensação de segurança, abordando diversos elementos, desde a presença policial até a confiança nos órgãos de segurança pública.

Tabela 3 – Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	21	29,1	10	13,8	17	23,6	12	16,6	12	16,6
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	16	22,2	6	8,3	16	22,2	25	34,7	9	12,5
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	15	20,8	43	59,7	3	4,1	2	2,7	3	4,1
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	15	20,8	37	51,3	5	6,9	4	5,5	11	15,2
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	18	25	32	44,4	7	9,7	8	11,1	7	9,7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	16	22,2	43	59,7	5	6,9	1	1,3	7	9,7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	21	29,1	38	52,7	7	9,7	2	2,7	4	5,5

Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	17	23,6	32	44,4	8	11,1	12	16,6	3	4,1
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	8	11,1	48	66,6	6	8,3	5	6,9	5	6,9
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	15	20,8	44	61,1	7	9,7	3	4,1	3	4,1
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	15	20,8	44	61,1	5	6,9	2	2,7	6	8,3
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	14	19,4	37	51,3	9	12,5	7	9,7	5	6,9
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	10	13,8	46	63,8	8	11,1	5	6,9	3	4,1
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	10	13,8	49	68	6	8,3	2	2,7	5	6,9
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	15	20,8	43	59,7	7	9,7	1	1,3	6	8,3
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	15	20,8	41	56,9	11	15,2	2	2,7	3	4,1

Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	9	12,5	51	70,8	5	6,9	1	1,3	6	8,3
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	21	29,1	39	54,1	7	9,7	0	0	5	6,9
Sinto Seguro no Estado de Goiás	28	38,8	29	40,2	8	11,1	2	2,7	5	6,9

Fonte: O Autor (2024).

Uma parcela expressiva dos participantes (59,7%) percebe a presença de viaturas da Polícia Militar como um fator de segurança, corroborando a ideia de Gomes (2020) sobre a relevância da visibilidade policial na avaliação da eficácia dos serviços de segurança pública.

A abordagem policial, incluindo revistas e buscas, é associada à sensação de segurança por 59,7% dos participantes, indicando a importância dessa prática na percepção coletiva. Contudo, é relevante observar que 5,5% discordam parcial ou totalmente desse método, evidenciando a diversidade de opiniões sobre as práticas policiais.

A presença de viaturas do Corpo de Bombeiros é considerada um fator de segurança por 61,1% dos participantes, possivelmente associada à imagem desses profissionais com situações de emergência e socorro.

A atuação da Polícia Civil é mencionada como um fator de segurança por 63,8% dos participantes, destacando a importância não apenas da presença ostensiva, mas também das ações investigativas na avaliação da sensação de segurança, conforme apontado por Paz (2018).

Câmeras de monitoramento e notícias de prisões e operações policiais são reconhecidas como elementos que contribuem para a sensação de segurança por 56,9% e 70,8%, respectivamente. Isso evidencia o papel positivo da tecnologia e da divulgação de ações policiais na construção da percepção de segurança, conforme destacado por Gomes (2020).

A confiança nos órgãos de segurança do Estado de Goiás é alta, com 83,3% concordando parcial ou totalmente. Esse dado sugere que a confiança nas instituições são importantes na sensação de segurança, alinhando-se com as considerações de Guedes (2012).

Dessa forma, esses resultados indicam que a sensação de segurança é influenciada por diversos elementos, como a presença policial, atuação de outros órgãos de segurança, monitoramento e confiança nas instituições. Essa complexidade ressalta a necessidade de estratégias abrangentes para abordar as diversas dimensões que compõem a sensação de segurança na comunidade estudada.

A tabela 4 apresenta os resultados relacionados à sensação de insegurança e evidencia que diversos elementos contribuem para a percepção de risco e medo na comunidade estudada.

Tabela 4 – Sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	53	73,6	6	8,3	8	11,1	2	2,7	3	4,1
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	14	19,4	43	59,7	7	9,7	4	5,5	4	5,5
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	20	27,7	37	51,3	8		2	2,7	5	6,9
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	5	6,9	57	79,1	4	5,5	3	4,1	3	4,1
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	5	6,9	56	77,7	5	6,9	3	4,1	3	4,1

Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	20	27,7	18	25	15	20,8	6	8,3	13	18
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	11	15,2	44	61,1	6	8,3	5	6,9	6	8,3
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	25	34,7	17	23,6	10	13,8	5	6,9	15	20,8
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	17	23,6	34	47,2	6	8,3	5	6,9	10	13,8
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos	21	29,1	32	44,4	8	11,1	4	5,5	7	9,7
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	22	30,5	34	47,2	7	9,7	3	4,1	6	8,3

Fonte: O Autor (2024).

73,6% dos participantes apontam a presença de pessoas usando drogas nas ruas ou em locais públicos como um fator gerador de medo ou insegurança. Essa constatação está em consonância com estudos que estabelecem a associação entre comportamentos de risco e o aumento da sensação de insegurança (Guedes, 2012).

O medo relacionado a pessoas embriagadas nas ruas é evidente, com 27,7% concordando parcial ou totalmente. Essa percepção pode ser influenciada pela associação entre o consumo de álcool e comportamentos agressivos, conforme discutido por Zaluar (2019).

A iluminação inadequada das ruas é mencionada por 79,1% dos participantes como um fator gerador de medo, alinhando-se a estudos que destacam a importância da iluminação pública na sensação de segurança (Rodrigues & Oliveira, 2012).

Ruas com lotes com mato alto, casas abandonadas ou com pichações também são associadas ao medo por uma parcela significativa dos participantes (77,7%). Esses resultados reforçam a ideia de que a configuração urbana pode impactar na sensação de insegurança (Gomes, 2020).

A presença de grupos de pessoas com som alto em veículos nas ruas é apontada como geradora de medo por 27,7% dos participantes. Esse dado destaca a relação entre o comportamento de alguns grupos e a sensação de insegurança (Guedes, 2012).

A presença de homens passando de motos e carros parados com pessoas dentro é também mencionada como fatores geradores de insegurança, com 29,1% e 30,5%, respectivamente, concordando parcial ou totalmente. Essa percepção pode estar associada à associação de motocicletas e veículos parados com possíveis ameaças (Zaluar, 2019).

Passar por bares e distribuidoras de bebidas com pessoas na porta é apontado por 34,7% dos participantes como gerador de medo ou insegurança. Essa percepção pode estar relacionada à associação de tais locais com situações de violência (Guedes, 2012).

Os resultados indicam a complexidade da sensação de insegurança, influenciada por uma combinação de fatores, como comportamentos de risco, características do ambiente urbano, presença de grupos e veículos, e proximidade com locais específicos. Essa diversidade de elementos destaca a importância de estratégias integradas para abordar os diversos aspectos que contribuem para a sensação de insegurança na comunidade estudada.

Os dados revelam uma complexidade na percepção da segurança, indicando que diversos fatores contribuem para a sensação de insegurança, como comportamentos de risco, características do ambiente urbano, presença de grupos e veículos, além da proximidade com locais específicos. Essa abordagem multifacetada é consistente com as discussões teóricas apresentadas por diversos autores, como Guedes (2012), Zaluar (2019), e Gomes (2020), que ressaltam a influência de diferentes elementos na construção do sentimento de segurança.

A análise dos dados, considerando variáveis como sexo, idade, grau de escolaridade, tempo de residência no bairro e convivência comunitária, pode oferecer resultados sobre como esses fatores se relacionam com a percepção de segurança. Essa abordagem é relevante, pois estudos anteriores, como o de Rodrigues e Oliveira (2012), indicam que características demográficas e socioeconômicas podem influenciar a sensação de insegurança.

Os resultados evidenciam que tanto aspectos comportamentais quanto características do ambiente físico desempenham um papel significativo na construção da sensação de segurança. A presença de comportamentos de risco, a configuração urbana, a iluminação das ruas e a proximidade com determinados locais são aspectos críticos. Essa constatação é

consistente com as preocupações levantadas por pesquisas anteriores, como as de Guedes (2012) e Gomes (2020), que destacam a importância de uma abordagem integrada para abordar a segurança pública.

Os resultados apresentados permitiram uma compreensão mais abrangente da percepção da sensação de segurança no Bairro Morada do Sol. A complexidade e a multifatorialidade desse fenômeno sugerem que abordagens integradas são necessárias para promover um ambiente mais seguro. A presença e as ações das forças de segurança são essenciais, mas a atenção às características ambientais e aos comportamentos de risco também desempenham um papel significativo.

É importante reconhecer as limitações inerentes a esta pesquisa, as quais podem impactar a generalização e interpretação dos resultados. Primeiramente, a amostra pode não representar totalmente a diversidade da comunidade do Bairro Morada do Sol, considerando que a seleção dos participantes foi baseada em critérios geográficos, demográficos e socioeconômicos. Além disso, a abordagem quantitativa utilizada, embora proporcione dados valiosos, pode não capturar totalmente as nuances e subjetividades associadas à sensação de segurança, indicando a necessidade de métodos mistos em pesquisas futuras.

Considerando a natureza complexa e subjetiva da sensação de segurança, estudos futuros podem incorporar métodos qualitativos, como entrevistas em profundidade ou grupos focais. Isso permitiria uma compreensão mais profunda das experiências individuais e das percepções subjetivas dos moradores.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa ofereceu uma compreensão mais profunda da percepção da sensação de segurança no Bairro Morada do Sol, em Goiânia, Goiás. A complexidade desse fenômeno, evidenciada pela influência de uma variedade de fatores, desde características sociodemográficas até elementos do ambiente urbano e presença policial, destaca a necessidade de abordagens integradas e multifacetadas para promover um ambiente mais seguro e resiliente.

Os dados revelaram que a sensação de segurança é influenciada por uma combinação de fatores, incluindo comportamentos de risco, configuração do ambiente físico, presença policial e confiança nas instituições de segurança. A análise detalhada desses elementos ressalta a importância de considerar não apenas a segurança objetiva, mas também as

percepções subjetivas dos moradores ao desenvolver políticas e estratégias de segurança pública.

É essencial reconhecer que a construção de uma sensação de segurança duradoura e eficaz requer uma abordagem completa, que leve em conta as necessidades e preocupações específicas da comunidade local. Isso envolve não apenas o fortalecimento das medidas de policiamento e vigilância, mas também o investimento em infraestrutura urbana, iluminação adequada, programas de prevenção ao crime e o fortalecimento dos laços comunitários.

Assim, destaca-se a importância de abordagens metodológicas mais abrangentes em estudos futuros, que possam capturar tanto os aspectos quantitativos quanto qualitativos da percepção de segurança. Incorporar métodos mistos, como entrevistas em profundidade e grupos focais, permitirá uma compreensão mais holística das experiências individuais dos moradores e das nuances da sensação de segurança em contextos urbanos.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. T. M.; DURANTE, M. O. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, v. 62, p. e20180032, 2019.

GUEDES, I. M. E. **Sentimento de Insegurança, Personalidade e Emoções Disposicionais: Que Relações?**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal).

GOMES, R. M.. CONFIGURAÇÃO URBANA E SENSACÃO DE SEGURANÇA: UM ESTUDO EM CAMPINA GRANDE–PB. In: **VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**. 2020.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SILVA, C. L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança**: um estudo qualitativo. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019.

ZALUAR, A. Os medos na política de segurança pública. **Estudos Avançados**, v. 33, p. 5-22, 2019.

APÊNDICE I – TCLE

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

Sim ou área urbana

Não ou área rural

2. Sexo*

Masculino

Feminino

3. Idade*

de 16 até 21 anos

de 22 a 30 anos

de 31 a 50 anos

de 51 a 60 anos

de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade*

Ensino fundamental completo

Ensino fundamental incompleto

Ensino médio completo

Ensino médio incompleto

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

Sozinho(a).

com 2 pessoas.

com 3 a 5 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

Apartamento.

Quinete/casa geminada.

Condomínio fechado

Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- Em casa.
- Na rua.
- No parque.
- No ponto de ônibus.

- No carro.
- No comércio
- Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- Manhã (06h às 12h).
- Tarde (12h às 18h).
- Noite (18h às 00h).
- Madrugada (00h às 06h).
- Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- Homicídio.
- Violência sexual/estupro.
- Roubo.
- Furto.
- Outros.
- Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo.
- Furto.
- Agressão/lesão corporal
- Tentativa de homicídio.
- Violência sexual
- Outros.
- Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
- Não.
- Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.

- () Não.
 () Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- () Televisão.
 () Internet.
 () Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
 () Jornal impresso.
 () Conversando com pessoas no seu bairro.
 () Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo					

investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)